

## **EDITAL Nº 60/2025-PROEX XV ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA**

### **AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA DO CURSO DE FILOSOFIA DA UVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Paulo Victor Souza dos Santos<sup>1</sup>; Ermínio de Souza Nascimento<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Filosofia (Licenciatura), UEVA, Sobral, CE, email: souzadossantospaulovictor173@gmail.com

<sup>2</sup>Filosofia (Graduação e Pós-Graduação), UEVA.

Resumo: nesse resumo destaco a ação de extensão trabalhada no Componente Curricular de Extensão I, onde desenvolvi o texto “*A Filosofia como propulsora do reconhecimento do “Eu”, refletindo a sua inserção no espaço público*”, no semestre 2024.2, no curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, com o objetivo de refletir como a filosofia pode despertar o “eu” pensante na cotidianidade dos indivíduos em Jaibaras, distrito rural de Sobral/CE. Tive como inspiração a filosofia da libertação de Enrique Dussel, em sua obra Filosofia da Libertaçāo (1977) (informar o nome da obra e o ano de sua publicação). Assim como no texto de Dussel, percebi na ação de extensão que a reflexão filosófica se inicia a partir de vivências pessoais e comunitária. Nesse aspecto, elaborei um projeto para ouvir narrativas de familiares, comparando-as com dados históricos e geográficos para compreender como se dá o reconhecimento da diversidade em Jaibaras que possibilita a construção da identidade individual e coletiva das pessoas. O trabalho considerou as experiências de vida das pessoas para estimular as suas narrativas que, posteriormente passaram a ser refletidas sobre a reconstrução da história da comunidade. Para introduzir a minha exposição, utilizei o Google Maps para mostrar a localidade de Jaibaras, a monografia concluída no ano de 2014 do curso de História pelo INTA na cidade de Sobral pelo Professor Francisco Makson Ferreira, que realizou uma pesquisa em sua graduação sobre a história do açude Ayres de Souza, as narrações de minha avó Francisca Silva dos Santos (Dona Chicota), onde ela narra oralmente suas vivências e as dificuldades que passava como retirante naquele período entre os anos 60’s e 70’s, e para corroborar com a discussão, utilizei o Filósofo Enrique Dussel, para analisar a importância de se reconhecer como “alter” ou como “outro”. No texto uso alguns exemplos como quando minha vó e sua família tiveram que se mudar de sua localidade para buscar uma vida melhor devido eles terem perdido suas terras e encarar uma vida completamente nova, tendo que buscar água diariamente em um açude de 2 ou 3 Km de distância de suas casas, enquanto o Centro que naquele momento Sobral já era um grande centro comercial, eventos como esse mostra ainda mais como esse “outro” é mostrado na realidade dos retirantes e em como isso se relaciona com a perspectiva do “eu” afastado, de como a dialética entre Centro-periferia é uma realidade global, presente, principalmente, nas menores localidades. O principal objetivo foi analisar o processo de reconhecimento de um sujeito que pensa em meio às condições de vida na zona rural nordestina, e para complementar esta exposição crítica utilizei alguns recursos que facilitaram meu percurso: fazer uma análise histórica e geográfica, e em como essa análise juntamente com a filosofia contribuem para a construção do “eu” pensante e para a construção da identidade coletiva, pois este projeto inicial não serve apenas para construir um “eu” isolado, mas coletivo, ou seja, é uma filosofia que emerge para todas as experiências locais. A partir desses meios (análise acadêmica (histórica e geográfica, narrativa e filosófica)) chegamos a um fim determinado, a consciência não nasce de um “eu” isolado, mas da história, das memórias, das lutas e de todo um contexto no qual ele está

inserido. Concluo que, a partir do meio para chegar à ideia final de que, filosofar não se restringe aos grandes centros ou a temas abstratos, a filosofia se inicia com as vivências do cotidiano, envolvendo diálogo reflexivo com a tradição histórica, para compreender o lugar do “eu” e do “outro” no processo de sociabilidade. Ao tratar sobre a história de Jaibaras, me reconheci como parte de uma periferia que também é capaz de produzir conhecimento crítico, e junto ao pensamento filosófico de Enrique Dussel, tem-se um suporte essencial para a valorização do “outro” e da periferia enquanto movimento de resistência contra o silenciamento imposto às minorias pela estrutura de dominação presente na sociedade vigente.

**Palavras-chave:** Reconhecimento; Filosofia da Libertação; Ação Extensiva.

Agradecimentos a Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e a Fundação Cearense de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) pela concessão da bolsa de Iniciação Científica.

## **Referências**

FILHO, Josué Mendes da Silva. **Aldo Vitorino de Menezes: Memórias da Trajetória Popular de Enfermeiro Jaibarense:** A formação de Jaibaras e a influência do DNOCS (Departamento Nacional de Obras Contra as Secas). Sobral, 2013.

SOUZA, Francisco Makson Ferreira de. **Trabalho e Flagelo: Retirantes e a Construção do Açude Ayres de Sousa em Jaibaras, Sobral/CERE (1932-1938).** Sobral: INTA, 2014.

DUSSEL, Enrique. **Filosofia da Libertação.** México: Editora UNIMEP., 1977.

DUSSEL, Enrique. **Para uma Ética da Libertação Latino americana: Uma Filosofia da Religião Antifetichista.** BOGOTÁ: Editora UNIMEP., 1980.

DUSSEL, Enrique. **Ética Comunitária:** Liberta o Pobre. PETRÓPOLIS, RJ: VOZES LTDA, 1984.

SEGALÉS, Juan José Bautista. **Que Significa Pensar desde la América Latina?.** MADRID-ESPAÑA: EDICIONES AKAL, S.A, 2014.